

DENGUE – ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Gabriela Fabrízia Oliveira Marinho¹, Ricardo Luiz Custódio Muzzi¹ e Leticia Estevam²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: fabrizia_gabriela@yahoo.com

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: ricmuzzi88@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: lettestevam@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dengue é caracterizada como uma doença febril e aguda, cursando de forma benigna ou grave, podendo se apresentar nas formas clássica ou hemorrágica. É considerada a arbovirose mais importante que afeta o ser humano sendo um sério problema de saúde pública, especialmente em países de clima tropical, onde tais condições favorecem sua proliferação e desenvolvimento.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica a cerca do tema.

METODOLOGIA

Foi utilizado como método de pesquisa bibliográfica publicações que contemplassem temas relacionados ao tema abordado sendo utilizados como ferramentas de pesquisa Scielo, Google, Instituto Butantã, livros e boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde publicado pelo Ministério da Saúde. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras chave: dengue e epidemiologia.

RESUMO DO TEMA

Agente Etiológico: O vírus da dengue é considerado um *Arbovírus*, sendo a doença transmitida por insetos e aracnídeos, do gênero *Flavivírus* pertencente a família *Flaviviridae*. Foram estudados quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Cada um destes sorotipos apresenta diferenças nos tipos de antígenos estruturais, que interagem com diferentes anticorpos presentes no sangue humano se diferenciando nos tipos virais.

Vetores do hospedeiro: os vetores são os mosquitos do gênero *Aedes aegypti* nas Américas e gênero *Aedes Albopictus* na Ásia.

Ciclo do *Aedes Aegypti*: o ser humano é considerado o reservatório vertebrado para o hospedeiro. Seu ciclo evolutivo pode durar um período de 8 a 10 dias.

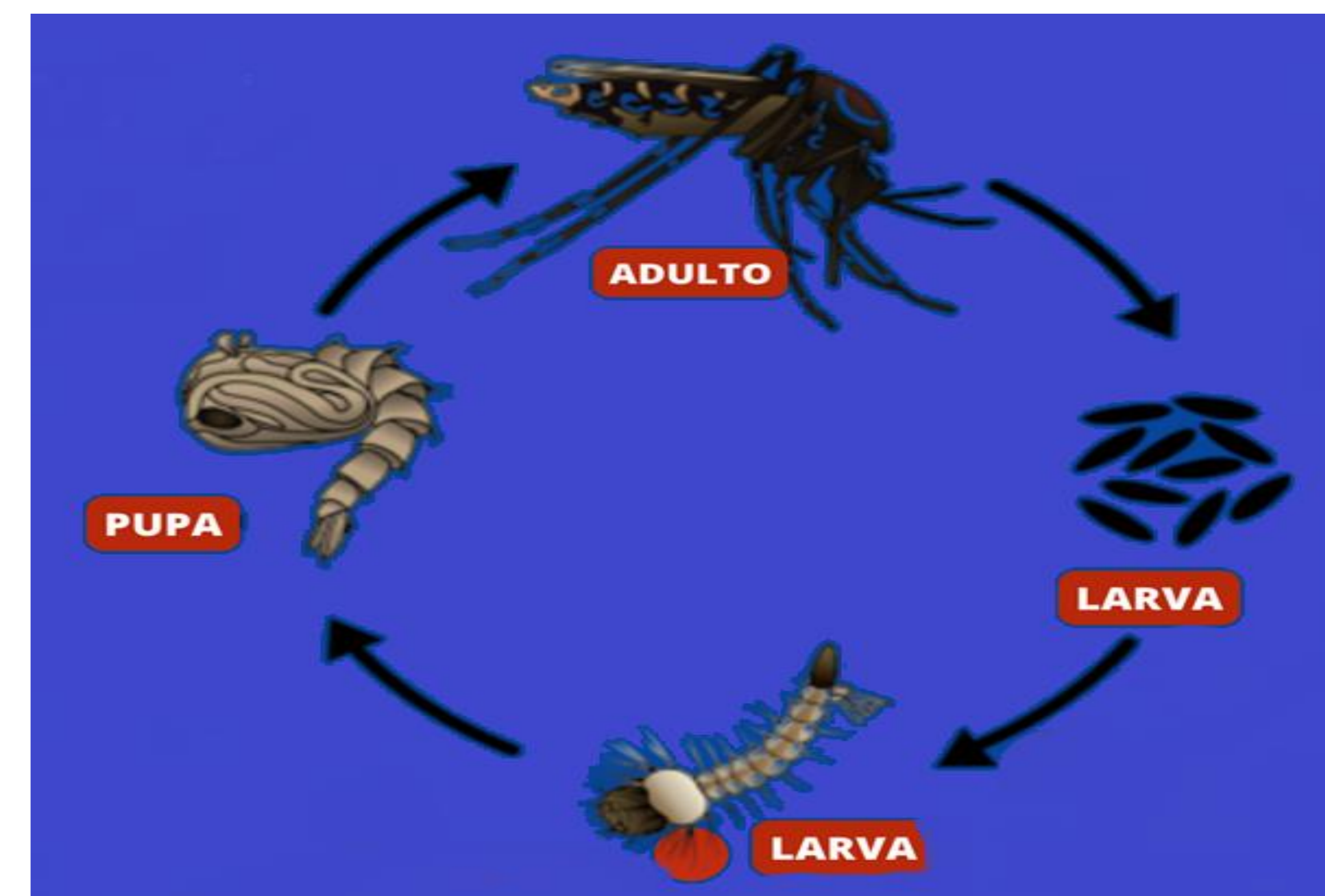
As fêmeas depositam cerca de 100 ovos por vez, são resistentes podendo sobreviver até 1 ano enquanto aderidos.

No estado de eclosão e estágio de larva, são observadas larvas submersas que se desenvolvem cerca de 5 dias e se transformando em pupas.

Após 2 ou 3 dias se tornam um mosquito adulto com tempo estimado de vida de 30 dias.

Transmissão: Após se alimentar do indivíduo infectado, ocorre a multiplicação do vírus no intestino do mosquito. A partir desse órgão o mesmo se dissemina para outras partes do corpo, sendo as glândulas salivares o local por onde será transmitido.

Ciclo evolutivo do *Aedes Aegypti*:



- O ciclo evolutivo pode durar entre 8 e 10 dias;
- As fêmeas depositam cerca de 100 ovos por vez, são resistentes podendo sobreviver até 1 ano enquanto aderidos;
- O estágio de eclosão e estágio de larva: as larvas submersas desenvolvem-se em cerca de 5 dias, transformando-se em pupas;
- Após 2 ou 3 dias se tornam um mosquito adulto com um tempo estimado de vida de 30 dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma doença de notificação compulsória, é necessário que o médico informe ao ministério da Saúde os casos em que foi confirmada a doença e todos os casos suspeitos.

Devem ser utilizados cinco categorias para a notificação sendo: suspeita de dengue, suspeita de dengue com sinais de alerta, suspeita de dengue grave e casos confirmados.

A conscientização bem como o cuidado e educação continuada das pessoas é considerado o meio mais importante para evitar a proliferação do mosquito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/01/dengue_%20guia_vig_epid.pdf;
2. Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde 2 Volume 53 | N.º 36 | Set. 2022;
3. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_e_pidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf;
4. Livro: Dengue - Aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Ministério da Saúde. 2022;
5. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/r4NHZqPnhJ8ym8MYPjyRDcd/abstract/?lang=pt>;
6. <https://butantan.gov.br/noticias/vacina-contra-a-dengue-desenvolvida-pelo-butantan-entra-na-reta-final-de-estudos-clinicos>.